O Coco de Roda como Expressão da Cultura Popular e Ferramenta Pedagógica na Educação Musical em sala de aula

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Sara Noêmia Cavalcanti Correia
Professora na Prefeitura Municipal de João Pessoa
avozdasara@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência descreve as atividades de estágio supervisionado, do curso de Licenciatura em Música, do Centro Universitário Internacional Uninter, realizadas no ano de 2023, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pedro Serrão, no bairro do Cristo, na cidade de João Pessoa, Paraíba. O objetivo principal foi promover a musicalização de estudantes do Ensino Fundamental II (6º, 8º e 9º anos) por meio da vivência do coco de roda, uma manifestação artístico-cultural nordestina. A metodologia envolveu observação participante, planejamento e regência de aulas teórico-práticas, com foco na história, ritmo e dança do coco de roda, utilizando recursos como documentários e uso de instrumentos alternativos. Os resultados indicam o alcance dos objetivos propostos, proporcionando aos alunos um contato inicial com a linguagem musical e cultural do coco de roda, apesar dos desafios contextuais da escola. Conclui-se que a experiência contribuiu para a valorização da cultura local e a integração da música no currículo escolar, apontando a necessidade de melhorias na sua infraestrutura para o ensino de música.

Palavras-chave: Coco de Roda; Ensino de Música; Estágio Supervisionado.

1. Introdução

A presente experiência de estágio, desenvolvida no âmbito da Licenciatura em Música, buscou integrar a musicalização ao currículo escolar por meio da abordagem do coco de roda, uma expressão cultural rica e genuinamente nordestina. A música, enquanto linguagem universal, possui um papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo não apenas habilidades cognitivas e motoras, mas também a valorização da identidade cultural e o senso de pertencimento (Costa, 2022). No contexto do Ensino Fundamental II, a introdução de manifestações culturais locais, como o coco de roda, oferece uma oportunidade singular para os estudantes se conectarem com suas raízes, compreendendo a música como um elemento vivo e dinâmico de construção da sociedade.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pedro Serrão, em João Pessoa, Paraíba, com turmas do 6º, 8º e 9º anos, na disciplina de Artes, no turno da manhã. A escolha do coco de roda como tema central justifica-se pela sua relevância histórica e cultural na Paraíba, especialmente em comunidades afrodescendentes e quilombolas, como o Novo Quilombo do Ipiranga, no Conde-PB.

A vivência dessa manifestação, que engloba canto, dança e ritmo, permitiu uma abordagem interdisciplinar, enriquecendo o aprendizado dos alunos e ampliando suas perspectivas sobre a música e a cultura local.

Este artigo visa relatar a experiência pedagógica vivenciada, descrevendo as etapas do estágio, as atividades desenvolvidas, os recursos utilizados e as reflexões sobre os resultados alcançados, bem como os desafios e as contribuições para a formação dos estudantes e para a prática docente em música.

2. Objetivos

A experiência pedagógica desenvolvida durante o estágio teve como objetivos principais:

1. Apresentar o coco de roda para o alunado como manifestação artístico-cultural eminentemente paraibana e nordestina;

2. Buscar contextualizar historica e culturalmente o coco de roda, evidenciando sua importância para a identidade local e regional;
3. Vivenciar a prática do ritmo do coco de roda no próprio corpo;
4. Estimular a percepção rítmica e a coordenação motora dos alunos através da experimentação corporal dos movimentos e do ritmo característicos do coco de roda;
5. Proporcionar aos alunos a oportunidade de se engajarem ativamente na prática vocal do coco de roda, compreendendo a estrutura do canto e a dinâmica da roda.

3. Ensaio Pedagógico e Contexto da Experiência

O estágio compreendeu um total de 20 horas-aula, distribuídas em cinco sextas-feiras no turno da manhã, no horário compreendido entre 7:00 e 11:30, nas turmas dos 6º ano A, 8º ano B e C, e 9º ano A, conforme a disponibilidade da professora da disciplina de Artes, nesse turno da escola. As três primeiras sextas-feiras foram dedicadas à observação participante em sala de aula, acompanhando as dinâmicas e conteúdos ministrados pela professora regente. As duas sextas-feiras seguintes foram destinadas à regência e participação em atividades aqui descritas.

A dinâmica do estágio foi marcada por eventos escolares que, embora tenham alterado o cronograma inicial, proporcionaram experiências interculturais e interdisciplinares. Na quarta aula do estágio, a escola esteve envolvida na elaboração de uma gincana multicultural, na qual todos os professores e estagiários colaboraram com as equipes de alunos. A estagiária participou ativamente, auxiliando na função musical do evento. Já na quinta aula, ocorreu a principal atividade do estágio: uma aula teórico-prática sobre a história do coco de roda na Paraíba.

Esta aula abordou o ritmo e a dança, e incluiu a exibição de um documentário, produzido por uma professora historiadora e pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sobre o grupo de coco de roda Novo Quilombo do Ipiranga, localizado na comunidade Quilombola do Gurugi, na cidade do Conde-PB. Após a exibição, foi realizado um

Quiz no quadro, dividindo a sala em dois grupos, para reforçar os aspectos culturais apresentados em vídeo.

As aulas de música foram integradas às aulas de Artes, com foco na modalidade da dança. Os conteúdos explorados, em conjunto com a professora regente, incluíram: aspectos histórico-culturais, rítmicos e sonoros do coco de roda; atividade prática do gesto corporal da dança do coco de roda; aprendizagem de um cântico curto e usual do coco de roda local; e experimentação do toque característico do coco de roda, acompanhado por instrumentos alternativos e pelo pandeiro da professora de artes.

3.1. Fundamentação Teórica

O coco de roda, como uma das mais vibrantes expressões da cultura popular do Nordeste brasileiro, e em especial da Paraíba, transcende a dimensão de mero gênero musical para se configurar como um complexo fenômeno sociocultural, histórico e identitário. Sua inserção no ambiente escolar, notadamente no ensino fundamental II, não apenas cumpre as diretrizes da Lei 11.645/08, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, mas também se revela uma potente ferramenta de musicalização e de desenvolvimento integral dos estudantes.

Raízes Históricas e Significado Sociocultural

O coco de roda é uma manifestação cultural historicamente associada às comunidades negras e quilombolas, sendo um espaço de celebração, resistência e transmissão de saberes. A tese de Katiusca Lamara dos Santos Barbosa, ao analisar o coco de roda no Quilombo do Ipiranga, no município do Conde/PB, evidencia como essa prática cultural se constitui em uma estratégia de defesa do território e da territorialidade, uma "brincadeira" que é também um ato de "resistência" (BARBOSA, 2022, p. 1). Nessa mesma perspectiva, Erivan Silva (2021) destaca o protagonismo feminino negro no coco de roda paraibano, compreendendo-o como um espaço de conquista e defesa de territórios afrodiaspóricos.

Ao trazer o coco de roda para a sala de aula, o professor de música não está apenas ensinando um ritmo ou uma dança, mas também abrindo espaço para a discussão de temas

como a história da população negra na Paraíba, a luta pela terra, as relações de gênero e a importância da preservação das tradições populares. A pesquisa de Paula Melissa Alves Fideles (2020) sobre o coco de roda no Quilombo Ipiranga também reforça a importância dos saberes e da tradição oral na manutenção desta expressão cultural.

A Performance Musical e o Processo Sociointerativo

A performance no coco de roda é um ato eminentemente coletivo e participativo. Conforme aponta Fábio Henrique Gomes Ribeiro (2017, p. 25) em sua tese sobre a performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa, a música é um processo sociointerativo que envolve "a evocação, produção e compartilhamento de experiências e significados individuais e coletivos". No coco, essa interação se manifesta na relação entre o mestre ou mestra, que "tira" os cocos (versos), e o coro, que responde, bem como na integração entre o canto, a dança e a percussão.

Essa característica participativa do coco de roda é um elemento pedagógico valioso. Em sala de aula, a prática do coco pode promover a integração dos alunos, a escuta atenta, a criatividade na improvisação de versos e a coordenação motora. Isabella Viggiano Lago (2011), em seu estudo sobre a cultura popular em sala de aula, ressalta a importância de se trabalhar com gêneros musicais que permitam a participação ativa dos alunos, e o coco de roda é um exemplo paradigmático nesse sentido.

O Coco de Roda e a Educação Musical Decolonial

A escolha do coco de roda como conteúdo para as aulas de música se alinha a uma perspectiva decolonial da educação musical, que busca valorizar os saberes e as práticas musicais locais em detrimento de um cânone eurocêntrico. Marcos dos Santos Santos (2020), em sua tese sobre o batuque, discute a "racialização sonora" e as ressignificações das práticas musicais negras em diáspora. Ao trabalhar com o coco de roda, o professor está contribuindo para a desconstrução de hierarquias culturais e para a valorização da diversidade musical brasileira.

Adalberto Silva Santos (2007), em sua análise sobre as políticas públicas para as tradições populares, aponta para a importância da "resistência cultural". Logo, a escola, ao incorporar o coco de roda em seu currículo, torna-se um espaço de fortalecimento e

valorização dessa resistência, contribuindo para que as novas gerações conheçam e se orgulhem de suas raízes culturais.

3.2. Material Didático: Criação e Reflexão

Para a execução das atividades, foram utilizados os seguintes recursos:

- Projetor
- Quadro
- Lápis de quadro azul e vermelho
- Caixa de som
- Instrumentos percussivos populares alternativos fabricados pela professora (opcional)
- Youtube Premium

Um recurso sonoro musical relevante foi a introdução de um ganzá, construído a partir de materiais alternativos, como garrafas PET preenchidas com grãos. Este instrumento, previamente construído com um grupo de canto, para uma apresentação de coco de roda com rabeca popular, foi cedido aos alunos regulares da escola, para facilitar o aprendizado do ritmo na turma do 9º ano A, que teve tempo suficiente para prática em sala de aula.

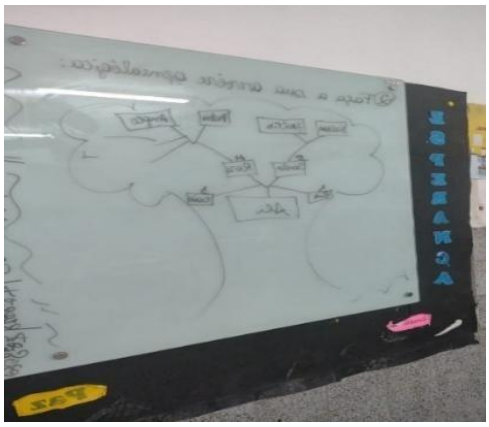
3.3. Práxis e Relatório de Evidências

O estágio proporcionou uma construção de saberes interculturais, permeada por diversas linguagens culturais exploradas em sala de aula. Embora não tenha sido possível isolar o ensino da música de forma independente, ela foi adicionada ao contexto do ensino da dança do coco, através da experimentação, pelo pandeiro, do seu ritmo característico.

A exibição do documentário sobre o Novo Quilombo do Ipiranga foi fundamental para transmitir uma noção panorâmica de como essa tradição é operacionalizada entre as famílias quilombolas e os descendentes de povos originários e africanos na Paraíba. O documentário ilustrou como o processo de formação, transmissão e manutenção de um grupo de coco de roda ocorre de geração em geração, evidenciando a riqueza dessa manifestação cultural e a resiliência de sua comunidade.

A seguir, algumas imagens ilustrativas de algumas aulas, feitas com celular Android, de marca Motorola, modelo G30, expõem as atividades desenvolvidas.

Figura 1: Atividade de árvore genealógica.



Fonte: elaboração própria.

Figura 2: Detalhes da atividade de árvore genealógica.



Fonte: elaboração própria.

Figura 3: Aula com a turma do 9º ano A.



Fonte: elaboração própria.

Figura 4: Aula com a turma do 8º B.



Fonte: elaboração própria.

Figura 5: Aula com a turma do 8º C.



Fonte: elaboração própria.

Figura 6: Aula com a turma do 6º A.



Fonte: elaboração própria.

A experiência do estágio permitiu um contato mais próximo com turmas regulares de adolescentes do Ensino Fundamental II, possibilitando a observação do comportamento inerente a cada turma, a dinâmica da inclusão de alunos com necessidades diferenciadas e especializadas em sala de aula regular, e as inter-relações aluno-aluno, aluno-professor de arte, aluno-estagiário e aluno-escola.

O estágio se desenvolveu em colaboração com a professora de Artes, com foco na modalidade de dança. Isso exigiu a adaptação das atividades e observações participativas aos horários e turnos disponíveis da professora, bem como aos dias em que ela não tinha outros estagiários. As doze horas iniciais de observações participativas foram dedicadas ao acompanhamento do conteúdo da produção da árvore genealógica, no qual as turmas investigavam características físicas e traços corporais de seus antepassados para identificar sua miscigenação. Em seguida, a professora abordou o conceito de arte, utilizando o aplicativo Canvas para exemplificar a identidade visual e solicitando a produção de um trabalho de bricolagem digital com elementos que constituíram a identidade pessoal de cada aluno.

Houve também uma revisão sobre o que é arte, com a exibição de uma foto sobre auto identificação e um diálogo sobre atividades artísticas que os identificam. A professora compartilhou sua experiência pessoal, que naquele momento era de gestação, para inspirar a criatividade dos alunos, que foram convidados a comentar suas próprias experiências e responder a questionamentos norteadores sobre inspirações, cores favoritas, componentes da identidade e emoções predominantes, entre outros aspectos.

A frequência das aulas foi pontualmente afetada por feriados e pela interrupção das atividades docentes para a organização da Gincana Escolar Multicultural. Neste evento, a estagiária participou ativamente, auxiliando na função musical do desenvolvimento da atividade de canto, que envolveu todos os alunos e o corpo técnico escolar em ambos os turnos.

Após a gincana, a aula teórico-prática sobre o coco de roda da Paraíba, pensada e ministrada pela estagiária, contou com a observação e participação da professora de Artes, que auxiliou na aprendizagem do passo básico da dança do coco de roda característico, utilizados na Paraíba. A professora acrescentou ainda que no estado de Pernambuco, os gestos da dança do coco de roda eram diferentes. Nessa aula, exibiu-se o documentário e

realizou-se um Quiz ativo para fixar os conhecimentos sobre a história do Novo Quilombo do Ipiranga.

Com a turma do 9º ano, que dispunha de uma aula adicional na grade horária semanal, foi possível realizar uma aula prática de experimentação do movimento do passo básico da dança do coco, bem como a aprendizagem do cântico de um coco de roda conhecido e a experimentação do toque do ganzá construído com material alternativo. A participação foi ampla, com exceção de um aluno que não se sentiu à vontade para a prática.

A experiência, embora rica, foi entrecortada pelas diversas dinâmicas presentes no contexto da unidade escolar. Em um contexto mais tranquilo, sem tantos projetos culturais e educativos ocorrendo em concomitância, ou com a presença de um professor de Artes com modalidade específica em música, talvez fosse possível aprofundar mais os conceitos musicais puros e ter uma continuidade mais fluida nas aulas, que foram interrompidas várias vezes, prejudicando o inter-relacionamento estagiário-aluno.

4. Considerações Finais

De maneira geral, os objetivos propostos para as aulas foram alcançados. Foi proporcionado um primeiro contato dos alunos com a linguagem musical do coco de roda, apresentando a Mestra Lenita, figura significativa para a região, e sua dedicação em manter viva a tradição do coco. A exibição do documentário sobre o Novo Quilombo do Ipiranga foi fundamental para contextualizar a manifestação cultural e sua importância para a comunidade.

A participação na Gincana Escolar Multicultural, que também envolveu a linguagem musical e a cultura de matriz africana, ampliou o tempo de exposição dos alunos a diversas expressões artísticas oriundas dos povos originários, tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde.

Apontamos como limitações a infraestrutura física da escola para a execução de práticas de dança com a turma inteira, apesar da existência de uma sala destinada a projetos de arte, que é compartilhada com oito projetos atuantes. Outros desafios incluíram a acústica inadequada das salas, a precariedade da refrigeração e o ruído dos ventiladores, além de questões pedagógico-administrativas que impactaram a regularidade das aulas. Ainda

teríamos uma visita ao Museu do Coco, no Quilombo do Ipiranga, marcada para a turma do 9º ano C, que fora cancelada pelos diretores da unidade, por falta de transporte escolar.

Sugere-se que o poder público invista na adequação das salas de aula com acústica sonora apropriada para o desenvolvimento da musicalização escolar. Tal medida seria crucial para auxiliar na aplicação efetiva da Lei 11.769/2008, que determina a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas, garantindo melhores condições para a absorção e o desenvolvimento musical dos estudantes.

No mais, a experiência do estágio obrigatório na Licenciatura em Música ocorreu dentro do esperado, proporcionando aprendizados valiosos sobre a prática docente e a integração da música no ambiente escolar.

Referências

BARBOSA, Katiusca Lamara dos Santos. *"Da brincadeira a resistência":* defendendo o território e a territorialidade através da festa do coco de roda no Quilombo do Ipiranga, município do Conde / PB. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. abril. 2022. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23121>. Acesso em: 04 jul. 2025.

Coco de roda Novo Quilombo - Ipiranga e Gurugi- *Live coco de roda novo Quilombo.* Youtube, 30 nov. 2021. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=-qFccqE-4Hw>. Acesso em: 07 de junho de 2025.

COSTA, Maggi Mylla Maggi Vieira da. “Eu não bato boca, eu rodo saia e bato tambor!” O coco de roda do quilombo do Ipiranga. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2022. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia. De. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36747/4/disserta%C3%A7%C3%A3o_Costa_Mylla.pdf >. Acesso em: 02 de out. de 2025.

FIDELES, Paula Melissa Alves. *Tradição e saberes do coco de roda no Quilombo Ipiranga no Município do Conde - PB.* Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Abril. 2020. Disponível em : <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18014 >. Acesso em: 04 jul. 2025.

LAGO, Isabella Viggiano. *Cultura popular em sala de aula*: o estudo do gênero coco. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura/Bacharelado em Música) - Instituto Villa-Lobos, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2011. Dez. 2011. Disponível em: <https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/isabellalago.pdf> Acesso em: 02 de out. 2025.

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa/PB. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Jun. 2017. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11329 > . Acesso em: 02 de out. 2025.

Rosa, Roseira / Tomar Banho / Xô Lavandeira / A Dona da Casa. Various Artists - Topic. Youtube, 31 jan. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j92rRx4IKNs&t=3s. Acesso em:07 de junho de 2025.

SANTOS, Adalberto Silva. Tradições Populares e Resistências Culturais: Políticas Públicas em Perspectiva Comparada. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Jul. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1422/1/Tese_2007_AdalbertoSilvaSantos.pdf >. Acesso em: 02 de out. de 2025.

SANTOS, Marcos dos Santos. Perspectivas etnomusicológicas sobre batuque: racialização sonora e ressignificações em diáspora. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em:< https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/67468954/MARCOS_DOS_S._SANTOS_libre.pdf?1622419640=&response-contentdisposition=inline%3B+filename%3DPerspectivas_etnomusicologicas_sobre_Bat.pdf&Expires=1759682921&Signature=I1QPg6Nxj33DnrFNLD2a8tI83~D7WxxyPk1GtJ3hiGEgpU6hkNgiqgDZP45rNGqOvJ6Ike5Wv~zhLOwiRUt6ejtTNWxjvq8XQ7nukEhcYLxEgZJMRw5haaprTuMUzuHARAgictRqsvrnCF9viyW3EMVTvayUUhhVY6NVp9vlvlQyufZ-qLfapN96hmqUw71JXDPEgjeNC76Qi-O4zYBbGiJPAXcREoxhk~df0gnT3jsd4cic9o8yaKFZZIs56C9mNiIGkZX~3Xy3~HGkClZCcyPvjkWGcCumSYkFehwT3Du-aRTmsK6aCPkwJwkZ~37Rgr9xqtoen4KmdAPVSDvV~A__&Key-PairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA >. Acesso em: 02 de out. de 2025.

Serena, serená: os caminhos do coco e da ciranda na Paraíba - 2006 (Documentário). Cultura Paraibana. Youtube, maio 2018. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=wf7Kqbt-6Ws&t=90s>. Acesso em: 07 de junho de 2025.

SILVA, Erivan. O protagonismo feminino negro no coco de roda paraibano: devires na conquista e defesa de territórios afrodiaspóricos. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24917>. Acesso em: 02 de out. de 2025.